



Políticas culturais no Brasil:

o edital Circula Minas e o soft power mineiro

*Thiago Rodrigues Tavares¹
Vanessa Gomes de Castro²*

-
- 1 Doutorando em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora (PPG-História/UFJF).
E-mail: thiagor.tavares@yahoo.com.br.
 - 2 Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGCSO/UFJF).
E-mail: vadecastro@hotmail.com.

RESUMO

Este artigo visa refletir sobre as políticas públicas culturais pelo viés do *soft power*, ou “poder brando”, termo cunhado por Joseph Samuel Nye Jr. para definir a capacidade de influenciar os outros a fazer o que se deseja pela atração, em vez da coerção. Nesse sentido, a identidade cultural é um dos elementos que compõem o poder brando de um país, uma vez que o *soft power* possibilita a utilização da produção cultural enquanto elemento de diplomacia e fomento de boas relações externas. Desse modo, será analisado o edital Circula Minas, programa de intercâmbio promovido pelo governo de Minas Gerais, por intermédio da Secretaria de Estado de Cultura, do ano de 2018. Esse edital de fomento à cultura proporciona o estreitamento das relações internacionais, a troca de experiências e a difusão da cultura mineira em diversas áreas.

Palavras-chave: *Políticas culturais. Soft power. Relações internacionais. Minas Gerais.*

ABSTRACT

This paper reflects upon cultural policy based on the concept of soft power, a term created by Joseph S. Nye for defining the ability to influence others into doing what is desired by attraction instead of coercion, “light power”. Cultural identity is one of the key elements that constitute a country’s soft power, since it enables cultural production as an element of diplomacy and a good incentive to international relationships. Hence, the 2018 public notice for Circula Minas, an interchange program promoted by the government of Minas Gerais through the *Secretaria de Estado de Cultura*, will be analyzed. This cultural incentive program provides the approximation of international relationships, an exchange of experiences and the diffusion of the culture of Minas Gerais in many areas.

Keywords: *Cultural policy. Soft power. International relations. Minas Gerais.*

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo principal refletir sobre as políticas públicas de valorização e preservação da cultura, pelo viés do *soft power* – conceito cunhado por Joseph Samuel Nye Jr., no intuito de definir a capacidade de influenciar os outros a fazer o que se deseja pela atração, ao invés da coerção (poder brando). Nesse sentido, a identidade cultural é um dos elementos que compõem o poder brando. Por exemplo, esse poder pode ser exercido através da influência cultural de um país nas relações internacionais. Tal concepção remete à ideia de utilizar a produção cultural do país enquanto elemento de diplomacia e fomento de boas relações externas. A partir dessa formulação, diversas análises buscam compreender as políticas de valorização e preservação da cultura no Brasil, bem como seus reflexos no cenário internacional. Diante disso, este trabalho pretende apontar as possibilidades de fortalecimento do *soft power* a partir de políticas públicas de fomento à cultura, tomando como exemplo o edital Circula Minas (MG), do ano de 2018.

O edital Circula Minas foi um programa de intercâmbio cultural promovido pelo governo de Minas Gerais, por intermédio da Secretaria de Estado de Cultura (SEC), com edições anuais de 2015 a 2018.

O referido edital concedeu apoio financeiro e teve por objetivo a troca de experiências e a difusão da cultura mineira em diversas áreas, dentro e fora do país, o que possibilitou a circulação de produtos culturais e o estreitamento das relações internacionais.

Para este trabalho, realizamos uma breve revisão teórica em relação ao *soft power*; em seguida, analisamos o edital Circula Minas; e, por fim, adotamos a prática metodológica de análise quantitativa dos dados, apresentados em tabelas. Os dados foram obtidos a partir dos resultados do edital Circula Minas de 2018. Assim, reunimos os dados com o resultado dos vencedores dos quatro editais de 2018, observando a quantidade de propostas vencedoras, as cidades de origem e os países de destino, além de verificar as áreas pleiteadas. Desse modo, podemos ter uma perspectiva do potencial do programa.

SOFT POWER

Soft power (poder brando) foi um termo cunhado por Joseph Nye Jr. entre o final da década de 1980 e o início dos anos 1990. O conceito faz parte da teoria das relações internacionais, sendo usado para designar a capacidade de persuasão de governos na esfera geopolítica. Ao observar a política externa dos Estados Unidos, Nye Jr. (2002) argumentou que o país, apesar de ser uma superpotência, hegemônica economicamente e militarmente, deveria buscar atrair os outros países através da cooperação, com o uso do *soft power*. Esse poder representa a habilidade de um Estado de alcançar seus objetivos por meio da influência da atração, em vez da coerção. Desse modo, o *soft power* é caracterizado pelo uso de instrumentos nos âmbitos da cultura e ideologia, diferentemente do “poder bruto” (*hard power*), que parte dos âmbitos da economia, da força militar e do uso de ameaças.

De acordo com Nye Jr. (2004), nos últimos anos, devido a diversas mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais, o exercício do “poder” também sofreu várias alterações, como

o contrabalanceamento do uso do poder coercitivo. Como nota Christofolletti (2017, p. 17), para Nye Jr., o sucesso de um ator internacional em assuntos mundiais não dependeria apenas da capacidade de obrigar o cumprimento de uma ordem através da influência econômica ou física do *hard power*, mas também da habilidade de atrair valores admiráveis pelo *soft power*, considerado legítimo, em que a “persuasão” de certos “elementos intangíveis” – tais como instituições, ideias, valores e, claro, a própria cultura – se coaduna com os consagrados “elementos tangíveis, como força e dinheiro”, quase sempre associados ao *hard power*.

Na mesma direção, Ouriveis (2013) nota que o poder brando está diretamente relacionado à credibilidade do país: quanto maior a capacidade de disseminação de poder brando de que dispuser, mais crédito terá perante o sistema internacional. Conforme afirma Nye Jr. (2002), o país que conseguir legitimar seu poder aos olhos dos demais encontrará menor resistência para obter o que deseja. Uma vez que o país conta com uma cultura e uma ideologia atraentes, os outros países se mostram mais dispostos a acompanhá-lo. Nye Jr. (2004) aponta o Brasil, a China e a Índia como países emergentes com potencial para disseminar seu poder brando durante a era da informação global.

O autor é taxativo ao dizer que o *hard power* (poder duro da coerção e do castigo) está aí e perdurará, sendo cada vez mais combinado, contudo, com o *soft power* (poder brando da persuasão e da atração). Com as estratégias que atualmente chama de *smart power* (poder inteligente), Nye Jr. acredita que é possível lidar com os problemas da atualidade, tais como mudanças climáticas, tráfico de drogas, fluxos financeiros, pandemias – tudo que está fora do controle dos governos, que ninguém controla, cujo poder está distribuído de forma caótica. É mediante a cooperação, por meio do trabalho em conjunto, com a habilidade de criar redes, que o *soft power* se torna mais importante para lidar com esse tipo de problema. (NYE JR., 2012) Para Guerardi (2005), tais argumentos

corroboram a relevância do papel de protagonista que a política externa deveria ter na agenda pública dos governos.

Na avaliação de Nye Jr. (2004), o poder brando cresce por três vertentes: 1. a cultura, da qual grande parte está fora do controle governamental; 2. políticas e valores domésticos; e 3. política externa – as duas últimas sob domínio governamental. As estratégias apresentadas por Nye Jr. (2004) são: 1. melhorar a transmissão de mensagens e noticiários (*broadcasting*); 2. ampliar programas de intercâmbio para setores não governamentais, porque a melhor forma de comunicação é boca a boca; 3. aperfeiçoar processos de concessão de visto para estudantes; 4. encorajar estudos no exterior; 5. repensar o papel das forças de paz; 6. desenvolver programas para atrair professores estrangeiros para ensinar suas línguas; e 7. iniciar uma corporação de diplomacia pública para desenvolver fontes de poder brando nos setores privados e sem fins lucrativos.

Nye Jr. (2004) desenvolve diversos argumentos para provar a atratividade da cultura americana. É possível perceber como os Estados Unidos já adotam diversas estratégias de *soft power*, por exemplo, sendo o país que mais atrai imigrantes; que mais atrai estudantes estrangeiros; que tem maior publicação mundial de livros; grande atração de turistas etc. Para Ballerini (2017), o *soft power* se faz sentir sobretudo na cultura. O exemplo mais clássico disso é Hollywood, que, com seus filmes e produtos deles derivados, reproduz um estilo de vida que serve muito bem aos interesses americanos no campo da política e da economia.

Para além dos Estados Unidos, outros países buscam seu espaço e também têm o seu *soft power*. Ballerini (2017), em seu livro *Poder suave*, apresenta o *soft power* na chave do entretenimento e da cultura. O autor utiliza-se do conceito de Nye Jr. para explicar os mecanismos de ação do *soft power* e sua expressão em áreas como música, cinema, artes plásticas, dança e artes visuais. Segundo Christofolletti (2017), Ballerini destaca-se por abordar alguns dos mais conhecidos exemplos do *soft power* contemporâneo, como

o balé russo, as indústrias cinematográficas norte-americana e indiana, a moda francesa, o impacto da cultura japonesa dos mangás, animes e games, as telenovelas brasileiras e mexicanas, alguns gêneros musicais, como a bossa nova e o tango, e até mesmo as artes africana e chinesa.

Assim, concordamos com Gueraldi (2005) quando destaca que nas últimas décadas o Brasil tem exercido o poder brando na medida em que, por exemplo, atrai estudantes estrangeiros (latino-americanos e africanos de língua portuguesa); financia países menos favorecidos para sair de crises econômicas e de governabilidade (como nos casos da Venezuela e da Bolívia); lidera grupos de ajuda humanitária (no Haiti e em tentativa de enviar tropas aos países asiáticos atingidos pelos tsunamis em 26 de dezembro de 2004); e sedia eventos esportivos mundiais, como os Jogos Olímpicos. Além disso, há outras fontes de poder brando que estão fora do alcance do governo.

A cultura é uma fonte relevante de poder brando e corresponde à educação, aos valores, à política, às instituições, museus, teatros, cinemas, esportes etc. (GUERALDI, 2005) Para Nye Jr. (2004), o Brasil é um país com poder brando potencial, que projeta atração por sua vibrante cultura e promessa de futuro, sobre o qual o autor apresenta uma visão positiva. Porém, passados 15 anos, temos uma realidade diferente, uma sensação de mal-estar, devida principalmente aos acontecimentos políticos registrados no Brasil desde 2013. Contudo, ainda há esperança na cultura e na resistência da sociedade civil.

Nye Jr. (2012) faz algumas perguntas: como podemos trabalhar juntos para produzir bens públicos globais, coisas das quais todos nós possamos nos beneficiar? Como definimos nossos interesses nacionais, de forma que não seja um jogo de soma zero, mas de soma positiva? Como produzir bens públicos globais que sejam bons para nós e, ao mesmo tempo, sejam bons para todos? Diante disso, acreditamos que o edital Circula Minas seja um excelente exemplo de

soft power. Nele, o poder é uma soma positiva e o ganho é de todos, como veremos adiante.

Portanto pretendemos analisar o edital Circula Minas (2018), programa de incentivo à cultura, e levantamos a hipótese de que este é um assertivo exemplo de fomento de *soft power*. Como veremos, o edital teve como objetivo financiar viagens dos mais diversos expoentes da cultura mineira para intercâmbios, apresentações e pesquisas em diferentes áreas, cidades, estados e países. Entretanto, tal programa não foi mantido pelo atual governo.

O EDITAL CIRCULA MINAS

Em linhas gerais, o edital Circula Minas foi um programa de apoio ao intercâmbio cultural, cuja primeira edição aconteceu no ano de 2015, a partir de uma demanda recorrente de artistas mineiros, uma vez que muitos alegavam receber vários convites para participar de festivais em outros estados e países, mas não tinham como custear os gastos com a viagem. Assim, o governo do estado atendeu essa demanda com apoio financeiro, custeando parcialmente diversos projetos e incentivando-os para além das fronteiras de Minas Gerais. (NONATO apud FONSECA, 2018) Para os fins desta pesquisa, analisaremos o edital do ano de 2018.

A partir da interlocução com os artistas, o edital Circula Minas foi uma iniciativa da SEC, por meio da Superintendência de Interiorização e Ação Cultural (Siac), visando promover a cultura mineira em âmbito regional, nacional e internacional, nas mais diversas áreas, tais como: artes visuais, teatro, circo, dança, audiovisual (cinema e vídeo), novas mídias, literatura, memória, movimento social negro, patrimônio museológico, patrimônio cultural, design e moda, gestão e produção cultural, serviços criativos, humanidades, diversidade cultural, além de expressões culturais como artesanato, folclore, entre outras (exceto a área da música, por ter programa de apoio próprio). Dessa forma, podemos perceber a premissa de Nye Jr. em relação ao que é considerado *soft power*.

Assim, o edital previu a concessão de recursos financeiros, a título de ajuda de custo, para projetos e propostas apresentados por artistas, estudiosos da cultura, técnicos, agentes culturais, mestres e mestras dos saberes e fazeres populares, com residência permanente em Minas Gerais, para participarem de eventos e/ou atividades prioritariamente culturais, promovidos por instituições brasileiras ou estrangeiras de reconhecido mérito, com a finalidade de: 1. apresentação de trabalho próprio, inclusive quando da participação em eventos de reconhecimento pelo trabalho desenvolvido (premiações e homenagens); 2. residência artística; e 3. cursos ou atividades de capacitação nas áreas da cultura e da gestão cultural. O edital previa como contrapartida a difusão dos resultados dos projetos. (CIRCULA..., 2018)

No ano de 2018, o recurso orçamentário para realizar o Circula Minas foi proveniente do Tesouro, por meio de dotação orçamentária (nº 1271.12.392.140.4364.0001.3390.4801.1.10.1), com a denominação de “Estímulo à produção, circulação e intercâmbio cultural”. O valor destinado ao certame foi inicialmente de R\$ 300 mil, sendo a liberação condicionada à disponibilidade orçamentária e financeira da SEC. Ao final, constatamos que o recurso foi de R\$ 341.350,00 – R\$ 41.350,00 a mais do que o inicialmente previsto no edital. O valor máximo de apoio por proposta foi de R\$ 12 mil para viagens coletivas nacionais, e R\$ 35 mil para viagens coletivas internacionais. O apoio contemplou destinos dentro e fora do país. (CIRCULA..., 2018)

Assim, o edital teve como público-alvo artistas, estudiosos da cultura, técnicos, agentes culturais, mestres e mestras dos saberes e fazeres populares. Contemplou a difusão cultural, através de iniciativas que promovessem a manifestação de práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas resultantes da criatividade de indivíduos ou de execução coletiva, além de iniciativas e ações que promovessem formação, capacitação, fortalecimento e desenvolvimento na área da cultura, bem como a troca de conhecimentos e

experiências entre grupos, entidades e profissionais da cultura, seja por meio de cursos, residências artísticas, seminários, debates, pesquisas, oficinas, palestras ou exposições de trabalhos acadêmicos, com duração de no máximo 12 meses, contados a partir da data de emissão da passagem de ida.

Os projetos foram analisados pela Comissão de Avaliação e Seleção, constituída exclusivamente para o edital Circula Minas 2018. Na seleção das candidaturas foi distribuído um total de 60 pontos, observando os seguintes critérios de pontuação: 1. trajetória do solicitante na área cultural (formação e experiências); 2. histórico do evento, do curso ou da instituição promotora da atividade de que o candidato pretende participar; 3. relevância da proposta/projeto para área cultural em que se insere (potencial de intercâmbio, desdobramento e difusão da cultura mineira); 4. propostas oriundas do interior do estado; 5. proposta com destino nacional; 6. proposta de execução coletiva ou de artista que não tenha sido contemplado pelo programa de apoio a viagens e passagem nos últimos dois anos; 7. proposta de contrapartida sociocultural; e 8. proposta que contemple a temática e/ou ações com afrodescendentes, índios, deficientes físicos, empoderamento da mulher ou LGBT. (CIRCULA..., 2018)

Os contemplados pelo edital comprometeram-se com uma contrapartida relacionada às atividades culturais apresentadas no requerimento. A contrapartida poderia ocorrer por meio de oficina, workshop, palestra, seminário, apresentação artística ou curso, exceto por conteúdos virtuais, como blogs e sites. A proposta de contrapartida sociocultural deveria levar em consideração critérios de regionalização, democratização do acesso à cultura, formação de público e capacitação de pessoas, devendo ofertar as atividades gratuitamente, a serem realizadas no estado de Minas Gerais.

O jornal *Hoje em Dia* de 22 de março de 2018 repercutiu a matéria da Agência Minas sobre o edital Circula Minas. Com o título “Governo de Minas Gerais lança edital de intercâmbio Circula Minas

2018” (GOVERNO..., 2018), a notícia divulga alguns depoimentos de pessoas e coletivos contemplados pelo edital no ano de 2017. Carolina Jaued, grafiteira do grupo Minas de Minas, alegou que não conseguiria ter viajado sem o apoio e que muitas vezes não pôde participar de eventos, pois não tinha como arcar com os custos. (GOVERNO..., 2018) Além disso, disse que ter entrado em contato com uma cultura diferente foi muito importante para se aproximar de outros grupos e conhecer novos trabalhos. (JAUED apud GOVERNO..., 2018)

Segundo o dançarino Guilherme Veras, do Coletivo Manifesto Um, que participou do festival Blues Baby Blues, realizado em Londres, na Inglaterra, o “Circula Minas é muito importante para o artista mineiro, pois permite a atuação em várias frentes, como na pesquisa, formação e qualificação”. (GOVERNO..., 2018) Ele disse também que, “hoje, a gente vive numa sociedade baseada em redes e o intercâmbio é essencial para a ampliação de público e formação de contatos”. (VERAS apud GOVERNO..., 2018) Para Walleyson de Oliveira, bailarino de Muriaé, interior de Minas Gerais, que conseguiu participar de um curso de formação em Nova York, “a experiência, o convívio com os outros bailarinos e o conhecimento de uma nova cultura já bastariam, mas não foi só isso. Lá consegui mais conhecimento artístico e aprendi muito sobre minha profissão”. (OLIVEIRA apud GOVERNO..., 2018)

A referida notícia destaca que a “potência desse intercâmbio cultural internacional é sentida também por grupos mais estabelecidos” (GOVERNO..., 2018), referindo-se à Cia. Luna Lunera. Após dezesseis anos de estrada, o grupo conseguiu fazer sua primeira apresentação teatral em solo europeu com o apoio do Circula Minas. Eles se apresentaram no norte da França durante o festival de teatro Le Manifeste, conforme relato de Cláudio Dias, um dos integrantes. Para o ator, “esse programa da Secretaria de Estado de Cultura nos possibilitou realizar este longo deslocamento e ter essa primeira experiência na Europa”. (GOVERNO..., 2018)

Disse ainda que o edital “foi muito importante não só pela oportunidade de apresentarmos nosso trabalho, mas por compartilharmos nosso processo criativo com artistas de outros países, além de firmarmos parcerias futuras”. (DIAS apud GOVERNO..., 2018)

Nessas falas é possível observar a importância de o edital possibilitar não somente as viagens aos artistas, mas também todas as redes que são criadas em torno deles. É a circulação da cultura mineira e o retorno para o estado e a população. É o *soft power* em ação, um exemplo da soma positiva para a qual Nye Jr. (2012) chama atenção, pois todos ganham. Nota-se um trabalho de cooperação, com a habilidade de criar redes. Além disso, conforme alerta Nye Jr. (2004), dentre as estratégias apresentadas para estimular o poder brando está ampliar programas de intercâmbio para setores não governamentais, porque a melhor forma de comunicação é boca a boca. O secretário de Cultura de Minas Gerais em 2018, Angelo Oswaldo, disse em entrevista: “A cada ano, o Circula Minas consegue alcançar mais sucesso, pois permite a descentralização do acesso aos recursos da cultura e também a democratização do investimento”. (GOVERNO..., 2018)

ANÁLISE DOS RESULTADOS DO EDITAL CIRCULA MINAS DE INTERCÂMBIO

O edital Circula Minas de 2018, em suas quatro seleções ao longo do ano, contemplou com apoio financeiro 38 propostas, sendo 7 na primeira seleção, 14 na segunda, 7 na terceira, e 10 na quarta seleção (Quadro 1).

Quadro 1 – Quantidade de propostas contempladas em 2018

EDITAL CIRCULA MINAS 2018	QUANTIDADE DE PROPOSTAS CONTEMPLADAS
1ª seleção	7
2ª seleção	14
3ª seleção	7
4ª seleção	10
Total	38

Fonte: Elaboração própria (2019).

Dentre os 38 projetos apoiados financeiramente, no que tange à área, 9 se enquadram no teatro; 7 na dança; 5 no audiovisual; 5 nas artes visuais; 3 no circo; 3 no patrimônio cultural; 2 na literatura; 1 na memória; 1 no artesanato; 1 em design e moda; e 1 na gestão e produção cultural. Assim, observa-se que o edital contemplou, pelo menos, 11 áreas diferentes. Contudo, nota-se também que teatro, dança, audiovisual e artes visuais foram as áreas com maior quantidade de propostas apoiadas (Quadro 2).

Quadro 2 – Quantidade de propostas contempladas por área

ÁREA	QUANTIDADE DE PROPOSTAS CONTEMPLADAS
Teatro	9
Dança	7
Audiovisual (cinema e vídeo)	5
Artes visuais	5
Circo	3
Patrimônio cultural	3
Literatura	2
Memória	1
Artesanato	1
Design e moda	1
Gestão e produção cultural	1
Total: 11 áreas	38 propostas

Fonte: Elaboração própria (2019).

Em relação às cidades de origem (Quadro 3), 15 propostas apoiadas eram de Belo Horizonte; 3 de Juiz de Fora; 3 de Poços de Caldas; 2 de Nova Lima; 1 de Betim; 1 de Caeté; 1 de Conceição das Alagoas; 1 de Guapé; 1 de Liberdade; 1 de Pará de Minas; 1 de Paracatu; 1 de Passos; 1 de Ribeirão das Neves; 1 de Sete Lagoas; 1 de Três Corações; e 1 de Uberlândia, todas cidades pertencentes ao estado de Minas Gerais. Além disso, o edital também apoiou uma proposta do Rio de Janeiro (RJ), na modalidade intercâmbio para Minas Gerais; uma proposta de São Paulo (SP), na mesma modalidade; e uma proposta de Nova York (EUA) para Minas Gerais. Observa-se que as propostas apoiadas financeiramente têm origem em cidades diferentes. Contudo, a maioria das propostas contempladas foi da capital Belo Horizonte (MG), ou seja, apesar do tamanho do estado de Minas Gerais, os projetos beneficiados com o apoio financeiro se concentraram na capital e regiões metropolitanas.

Quadro 3 – Cidade de origem das propostas contempladas

CIDADE DE ORIGEM	QUANTIDADE DE PROPOSTAS CONTEMPLADAS
Belo Horizonte (MG)	15
Juiz de Fora (MG)	3
Poços de Caldas (MG)	3
Nova Lima (MG)	2
Betim (MG)	1
Caeté (MG)	1
Conceição das Alagoas (MG)	1
Guapé (MG)	1
Liberdade (MG)	1
Pará de Minas (MG)	01
Paracatu (MG)	1
Passos (MG)	1
Sete Lagoas (MG)	1
Ribeirão das Neves (MG)	1

CIDADE DE ORIGEM	QUANTIDADE DE PROPOSTAS CONTEMPLADAS
Três Corações (MG)	1
Uberlândia (MG)	1
Rio de Janeiro (RJ)	1
São Paulo (SP)	1
Nova York (EUA)	1
Total: 19 cidades	38 propostas

Fonte: Elaboração própria (2019).

Já no que tange aos lugares de destino das propostas, foram os mais diversos, tanto no Brasil quanto em outros países, abrangendo 32 cidades diferentes (Quadro 4), tais como: Arapiraca, Arco Verde, Belo Horizonte, Contagem, Felisburgo, Florianópolis, Joinville, Olinda, Rio de Janeiro, São Luís, Tramandaí, Annecy, Buenos Aires, Cidade do México, Córdoba, Estampes, Évora, Ghent, Ilhas Canárias, Lima, Lisboa, Marseille, Mercedes, Milão, Montevidéu, Orlando, Osogbo, Paris, Porto, Quito, Setúbal e Strasbourg.

Quadro 4 – Cidades de destino das propostas contempladas pelo edital Circula Minas 2018

Annecy (França)	Lisboa (Portugal)
Arapiraca (Brasil)	Marseille (França)
Arco Verde (Brasil)	Mercedes (Argentina)
Belo Horizonte (Brasil)	Milão (Itália)
Buenos Aires (Argentina)	Montevidéu (Uruguai)
Cidade do México (México)	Olinda (Brasil)
Cidade do México (México)	Olinda (Brasil)
Contagem (Brasil)	Orlando (Estados Unidos)
Córdoba (Argentina)	Osogbo (Nigéria)
Estampes (França)	Paris (França)
Évora (Portugal)	Porto (Portugal)
Felisburgo (Brasil)	Quito (Equador)

Florianópolis (Brasil)	Rio de Janeiro (Brasil)
Ghent (Estados Unidos)	São Luís (Brasil)
Ilhas Canárias (Espanha)	Setúbal (Portugal)
Joinville (Brasil)	Strasbourg (França)
Lima (Peru)	Tramandaí (Brasil)
Total: 32 cidades	

Fonte: Elaboração própria (2019).

Dentre as 38 propostas apoiadas pelo edital Circula Minas 2018, 12 tiveram como destino o próprio Brasil, e 26 foram para outros países (Quadro 5): 5 para a França; 5 para Portugal; 3 para a Argentina; 2 para o Equador; 2 para os Estados Unidos; 2 para o México; 2 para o Peru; 1 para a Argélia; 1 para a Espanha; 1 para a Itália; 1 para o Uruguai; e 1 para a Nigéria. Nota-se que as propostas apoiadas por esse edital passaram por 26 países distintos do Brasil. Por outro lado, nota-se certa recorrência entre alguns dos países de destino, sobressaindo-se o próprio Brasil (12), além de países como França (5) e Portugal (5).

Quadro 5 – Países de destino das propostas contempladas pelo edital Circula Minas 2018

PAÍS DE DESTINO	QUANTIDADE DE PROPOSTAS CONTEMPLADAS
Brasil	12
França	5
Portugal	5
Argentina	3
Equador	2
Estados Unidos	2
México	2
Peru	2
Argélia	1
Espanha	1

PAÍS DE DESTINO	QUANTIDADE DE PROPOSTAS CONTEMPLADAS
Itália	1
Uruguai	1
Nigéria	1
Total: 12 países	38 propostas

Fonte: Elaboração própria (2019).

Quanto às regiões de destino, foram contemplados países da América (do Norte e do Sul), da Europa e da África (Quadro 6).

Quadro 6 – Região dos países de destino

CONTINENTE		PAÍS	PROPOSTAS
América	América do Norte	Estados Unidos	24
	América do Sul	Argentina, Equador, México, Peru, Uruguai, Brasil	
Europa		França, Portugal, Espanha e Itália	12
África		Argélia, Nigéria	2
Total: 3 continentes		12 países	38 propostas

Fonte: Elaboração própria (2019).

No tocante ao valor do apoio financeiro concedido pelo edital Circula Minas 2018, o total foi de aproximadamente R\$ 341.350, distribuídos entre as 38 propostas contempladas. A proposta que recebeu o menor valor foi apoiada com R\$ 650, e a que recebeu maior valor foi apoiada com R\$ 35 mil. A diferença de valores dependia, dentre outras coisas, do destino escolhido.

CONCLUSÃO

O edital Circula Minas é um arquétipo do que se espera de um canal que viabilize a ação social e cultural por meio de políticas públicas. Ao longo da aplicação desse projeto, constata-se a interação entre atores sociais, governo e população, na medida em que

os contemplados realizam suas viagens, fazem seus cursos e apresentações, valorizam e divulgam a cultura mineira. Após voltar a Minas Gerais, realizam a contrapartida em benefício da população do estado. O Circula Minas é um edital que protege e divulga o patrimônio cultural imaterial de Minas Gerais, uma vez que possibilita a circulação do conhecimento, da tradição e dos saberes. Assim temos os detentores dos saberes circulando e trocando experiências.

Neste artigo analisamos o edital do ano de 2018, tendo sido o projeto realizado entre 2015 e 2018. Após a mudança do governo do estado, com a saída de Fernando Pimentel, do Partido dos Trabalhadores (PT), e a entrada de Romeu Zema, do partido Novo, o edital não foi mais publicado. Em 3 de junho de 2019, foi realizada uma pergunta ao Portal da Transparência do estado de Minas Gerais, direcionada à Secretaria de Estado de Cultura, questionando se o edital de intercâmbio Circula Minas, ou edital semelhante, seria lançado naquele ano. No dia 6 de junho de 2019 nos foi dada a resposta de que não havia previsão para lançamento do edital Circula Minas no mesmo ano. Como apontado por Nye Jr. (2012), conquistar o *soft power* é muito difícil, contudo perdê-lo é muito fácil. Como foi apresentado ao longo do texto, o edital Circula Minas é um ótimo exemplo de *soft power*, devendo, na verdade, receber mais investimentos do que antes, e não o contrário. Nye Jr. (2004) alerta que ignorar o poder brando acarreta custos.

Desse modo, destacamos que o edital tem grande potencial de retorno cultural, social e econômico – primordiais para o estado, que vive um momento financeiro ruim. Por fim, esperamos que este trabalho e outros que serão produzidos auxiliem na divulgação desse tipo de edital, que fortalece a população e o Estado como um todo, para que, assim, novos editais como o Circula Minas possam ser produzidos, e não cancelados, fortalecendo as políticas culturais.

REFERÊNCIAS

- BALLERINI, F. *Poder suave*. São Paulo: Summus, 2017.
- CHRISTOFOLETTI, R. (org.). *Bens culturais e relações internacionais: o patrimônio como espelho do soft power*. Santos: Editora Universitária Leopoldianum, 2017.
- CIRCULA Minas: edital de intercâmbio – 2018: programa de apoio a viagens. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2wGuyBq>. Acesso em: 15 jan. 2019.
- FONSECA, T. Minas abre inscrições para dois editais de circulação. Entrevistador: Thiago Fonseca. *Culturadoria*, Belo Horizonte, 2 abr. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3b80PjD>. Acesso em: 1º fev. 2019.
- GOVERNO de Minas Gerais lança edital de intercâmbio Circula Minas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, 22 mar. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2xfCY2Z>. Acesso em: 1º fev. 2019.
- GUERALDI, R. G. *A aplicação do conceito de poder brando (soft power) na política externa brasileira*. 2005. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2005. Versão preliminar. Disponível em: <https://bit.ly/2V2L87Q>. Acesso em: 2 maio 2019.
- NYE JR., J. S. *O paradoxo do poder americano: por que a única superpotência do mundo não pode prosseguir isolada*. Tradução: Luiz Antônio Oliveira de Araújo. São Paulo: Unesp, 2002.
- NYE JR., J. S. *Soft power: the means to success in world politics*. New York: Public Affairs, 2004.
- NYE JR., J. S. *O futuro do poder*. Tradução: Magda Lopes. São Paulo: Benvirá, 2012.
- OURIVEIS, M. Soft power e indústria cultural: a política externa norte-americana presente no cotidiano do indivíduo. *Revista Acadêmica de Relações Internacionais*, Florianópolis, v. 2, n. 4, p. 168-196, 2013. Disponível em: <https://bit.ly/2XyNJbo>. Acesso em: 26 jun. 2016.